

Paes de Andrade fala agora em moralizar o Parlamento

Apressar a votação do Regimento Interno, estabelecer um elenco de prioridades para votar a legislação complementar prevista pela Constituição e divulgar os trabalhos do Congresso por meio do rádio e da tevê são algumas das providências que o presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), anunciou ontem para mudar a imagem do parlamento perante a opinião pública. O deputado entende que a imprensa muitas vezes destaca apenas os aspectos negativos do Congresso, criando na opinião pública uma animosidade em relação aos políticos em geral: "Isso é ruim para o próprio regime democrático. Sem um parlamento livre não há também imprensa livre."

"As críticas" — acrescentou Paes de Andrade — "são bem vindas quando

construtivas. Podem ser duras, ásperas. O que não aceitamos é que extrapolam para o achincalhe e o debochê". Por enfrentar isso, Paes quer restabelecer o programa diário de divulgação por rádio e tevê das atividades parlamentares, que funcionou durante a Constituinte. Assim, imagina, o povo poderia ver diariamente o trabalho que o Congresso realiza. Outra idéia aventada é de se montar uma emissora de rádio para transmitir para todo o País o que se passa no Congresso. No final da semana ele conversou com o presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), e encontrou todo apoio para a iniciativa.

Mas é preciso, segundo Paes de Andrade, que o Congresso efetivamente funcione. Ele dá razão à imprensa quando cri-

ticá a quase permanente falta de quórum para votações. "Já entrou em vigor o controle mais rigoroso de freqüência, e há na Casa uma consciência de que é preciso dar número para deliberações".

A Câmara não forneceu, no entanto, a lista de comparecimento de ontem. Como nas segundas-feiras anteriores, o plenário esteve quase vazio. Mas, no final da tarde, já podiam ser vistos alguns deputados paulistas, que normalmente só chegam às terças-feiras. Paes de Andrade assegurou que será descontado o dia — cerca de NCz\$ 330,00 — de todos que não comparecerem e não justificarem a ausência. O passo seguinte poderá ser a cassação do mandato prevista pela Constituição para quem falte a um terço das sessões anuais. A Mesa, informou ele, mandou fazer o le-

vantamento das faltas dos dois mais notórios ausentes: Felipe Cheidde (PDMB-SP) e Mário Bouchardet (PMDB-MG). Este ano os dois ainda não foram vistos na Câmara.

Hoje de manhã, Paes de Andrade disse que promoverá a 15ª e última reunião com as lideranças partidárias para buscar consenso em torno do projeto do novo Regimento Interno da Casa. Se persistirem os impasses (principalmente quanto à existência ou não do Colégio de Líderes e do número de comissões permanentes), ele colocará a matéria em votação ainda esta semana. Nesta semana ele reunirá também os presidentes das comissões para saber quais os projetos de regulamentação ou complementação da Constituição que são mais urgentes e estão em condições de ser votados.